



Imagem gerada por IA (Midjourney) a partir dos termos: Collage art, abstract, Machinic desire, immanence, schizofrenia

Letter, Recht, Letras, cartas,  
 Alchemie und direito, alquímia  
 Polaritäten e polaridades  
 oder ou

Wie Fabian Steinhauer Andityas  
 Matos, Giorgio Agamben und  
 andere unerbauliche Dinge liest

Sobre como Fabian Steinhauer lê  
 Andityas Matos, Giorgio Agamben  
 e outras cousas pouco edificantes\*

Fabian Steinhauer  [0009-0002-3436-2168](https://orcid.org/0009-0002-3436-2168)

Max-Planck-Gesellschaft, Frankfurt, Alemanha

Tradução por Ricardo Spindola Diniz  [0000-0001-5127-5766](https://orcid.org/0000-0001-5127-5766)

Max-Planck-Gesellschaft, Frankfurt, Alemanha

e Andityas Soares de Moura Costa Matos  [0000-0003-4249-4320](https://orcid.org/0000-0003-4249-4320)\*

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brazil

\* O título é de responsabilidade dos tradutores, não existindo nos textos originalmente escritos em alemão.

† Ao terminar uma primeira versão dessa tradução, apenas um nome a assinava como seu tradutor – o nome assinado em primeiro. A tradução se realizou em um primeiro momento a partir da teoria da tradução preferida por esse tradutor – com sua obsessão particular pela literalidade, obsessão essa comum tanto à Benjamin quanto, como lembra perspicazmente Cornelia Vismann, à chancelaria de Justiniano. Em uma dinâmica que não deixa de lembrar a relação presente na ministração dos sacramentos e como sacerdote e Deus se entrelaçam, no que o sacerdote assume o papel de causa eficiente, mas não de causa final do sacramento, imagem essa que muito rapidamente passou a tematizar também a questão da autoria dos textos bíblicos, ao ser submetida à leitura cuidadosa do tradutor final (T.f.), a tradução se modificou. Partindo de uma outra teoria da tradução, em que tradução é recriação, o tradutor final, cujo nome vem ao final, sugeriu uma série de interpolações, bem como apontou a necessidade de notas explicativas. O tradutor intermediário (T.i.) acolheu as sugestões e solicitações, deixando-as restar no texto, na mesma medida em que considerou apropriado, tanto em vista da produção da tradução quanto do tema, deixar a autoria da tradução em sua dignidade se curvar enquanto material, então devidamente dividido (N. do T.i.).

## Letters, or: objects that let *Letters, ou: objetos que deixam*

### 1.

Kann es sein, dass wir Leute nur wegen ihrer Letter einladen? Nur wegen der Letter, dank und durch sie schon erscheinen, noch bevor sie gegenwärtig sind? Manche Liebe (*some love and some law*) beginnt schon mit der Begegnung mit Namen: man liest nur den Namen, liebt schon und weiß noch nicht, wer kommt, weiß aber schon, dass man, solange man lesen und lassen kann, dieser Person verbunden sein wird. Die Letter ziehen schon, lassen tragen und trachten, lassen sogar trainieren, einem Menschen verbunden zu sein und ihn zu lassen.

*Marie Luise O'Murphy*: Louis XV liebte sie schon, noch bevor sie den französischen Hof erreichte, zu dem sie nur aufbrach, weil sie seine Mätresse werden sollte, dank und durch Letter, nicht nur die Letter, die ihren Namen zusammensetzen, sondern auch durch zwei Letter, die Francois Boucher als Sendung und in Form von *tabula picta* erstellte, keine Bewerbungsphotos, sondern Bewerbungsletter, angemalte Täfelchen, damit sich werben lässt, klein nicht nur in der Anzahl ihrer Versionen, klein sogar auch in Zentimetern und Quadratzentimetern, im Gewicht auch klein und eng gestellt, nämlich dort, wo der Verkehr streng limitiert ist.

### 2.

Bouchers *tabula picta* ist ein *minores Object* gewesen, in kleiner Anzahl reproduziert (es gibt nur zwei gemalte Versionen) und in der Verbreitung und Vergößerung zurückgehalten, nämlich ins *Boudoir* gebracht (in dem nur eine kleine Anzahl von Betrachtern die Züge dieses Bildes in ihren Augen wiedergeben, bis sie sich verkehren). Von Bouchers *tabula picta*, einer Sendung zum Hof, wurde nur in einem Tagebuch und nur in einer Polizeiakte der Name von Marie Louise O'Murphy mit dem Bild assoziiert, nur an zwei schriftlichen Stellen assoziierte

### 1.

Será que convidamos pessoas tendo em vista apenas suas letras/cartas? Apenas em razão das letras/cartas, graças a elas e por meio delas antes mesmo de se fazerem presentes? Muitos amores (*some love and some law*) começam de repente graças ao encontro com nomes: basta ler o nome e já se ama, sem saber nada sobre quem vem, mas sabendo que a essa pessoa, desde que seja possível ler e deixar ser, se estará conectado. As letras/cartas puxam, deixam transportar e trajar, deixam treinar o ligar-se a um homem e a ele se abandonar.

*Marie Luise O'Murphy*: Louis XV a amava antes mesmo de ela chegar ao castelo francês, ao qual fora levada somente porque se tornaria sua amante, graças e por meio de letras/cartas, que não são apenas as letras que compõem o seu nome, mas também as duas cartas que Francois Boucher criou como uma remessa, sob a forma de uma *tabula picta*. Trata-se não de fotos de candidatura à vaga, mas cartas de aplicação, tabuletas pintadas para anunciar, pequenas não apenas no número de suas versões, mas pequenas até mesmo em centímetros e em centímetros quadrados, também pequenas e estreitas em peso, ou seja, onde o tráfego é estritamente limitado.

### 2.

A *tabula picta* de Boucher se tornou um objeto menor. A pintura foi reproduzida em pequenas quantidades (há apenas duas versões pintadas) e impedida de circular ou de ser ampliada, ou seja, colocada no *boudoir* (onde se reproduz as características dessa pintura em seus olhos até que sejam revertidas perante um pequeno número de espectadores). Da *tabula picta* de Boucher e sua remessa para a corte, o nome de Marie Louise O'Murphy só foi associado à pintura em um diário e em um arquivo policial; somente em duas

man die Buchstaben der Person mit der Malerei, damit die Trennungen und Assoziationen nicht zu groß werden. Man sagt, der Stil dieses Bildes sei niedrig, wenn auch im Hohen wiederum niedrig und am scheinbar absoluten Hof relativ niedrig, also *minor* oder Rokoko, aber nicht Klassik, nicht Barock und souverän, nicht Renaissance.

### 3.

Ja, das kann sein, dass wir Leute nur wegen Lettern einladen.

Allein die portugiesischen und brasilianischen, die spanischen Letter mit ihren mal silbernen, mal goldenen, fast immer barocken Lettern, die lassen einen laden.

*Andityas Soares de Moura Costa Matos* hätte nicht viel schreiben müssen, um zu der Tagung über Letter oder Objekte, die lassen, eingeladen zu werden. Ein Letter hätte gereicht, der kommt so silbern und barock daher, wie kann man da nicht geladen sein? *Andityas Soares de Moura Costa Matos* wird auf der Tagung im Mai über seine bild- und rechtswissenschaftliche Forschung zu Andreas Alciatus sprechen, also über Embleme und Alchemie, komisch!

Das ist zwar noch nicht die Tagung zu *Lex satyrica* (im Sinne Gratians und des *Decretum*), die findet erst später statt. Aber unsere Forschungen zu Recht und Kulturtechnik hängen zusammen, dank und durch Trennungen und Assoziationen. Im Austausch mit manchen Forschern bin ich unsicher, was ich vom Namen weglassen kann, um noch den richtigen Namen angemessen zu nutzen. Kann ich statt *Eduardo Viveiros de Castro* auch einfach nur *Eduardo*, nur *Viveiros* oder nur *de Castro* oder nur *Castro* sagen, bleibe ich da dem Namen treu? Ich bin und bleibe unsicher.

*Andityas Soares de Moura Costa Matos*, kann man das kürzen, soll man das, wenn es schon rekursiv Letter ist, Letter dank und durch Letter? Ein Haufen Letter mit Fragen zum *decorum*. Dazu forscht er, dazu wird er

passagens escritas as cartas da pessoa foram associadas à pintura, de modo que as separações e as associações não se tornassem muito grandes. Diz-se que o estilo dessa pintura é menor frente ao aparentemente absoluto do castelo, portanto *minor* ou rocó, mas não clássico, não barroco e soberano, não renascentista.

### 3.

Sim, pode ser que convidemos alguém apenas em razão de suas letras/cartas.

Somente as letras/cartas em português, em "brasileirês" e em espanhol, às vezes prateadas, às vezes douradas, quase sempre barrocas, são em si mesmas suficientes para se convidar alguém.

*Andityas Soares de Moura Costa Matos* não precisava ter escrito muito para ser convidado a um *workshop* sobre *Letras/cartas ou objetos que se deixam*. Uma letra/carta teria sido suficiente. De fato, tendo ela advindo de maneira tão prateada e barroca, como eu não poderia convidá-lo? *Andityas Soares de Moura Costa Matos* falará no *workshop* em maio acerca de sua pesquisa imagética e jurídico-científica sobre Andreas Alciatus, ou seja, sobre emblemas e alquimia. Mirabolante!

Certamente não é ainda o *workshop* sobre a *Lex satyrica* (no sentido de Graciano e do *Decretum*), que terá lugar posteriormente. Mas nossas pesquisas sobre direito e técnicas culturais andam juntas, graças e através de divisões e associações. Como muitos pesquisadores, fico inseguro quanto a que parte dos nomes eu posso deixar de lado, de modo a usar o nome correto de maneira apropriada. Posso dizer, ao invés de *Eduardo Viveiros de Castro*, apenas e simplesmente *Eduardo*, *Viveiros* ou *de Castro* ou mesmo *Castro*, e permanecer fiel ao nome? Estou e permaneço inseguro.

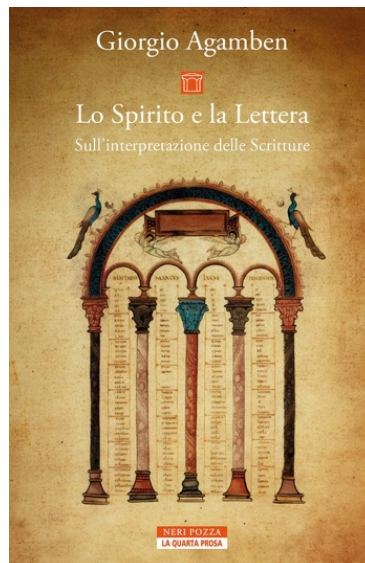
*Andityas Soares de Moura Costa Matos*, pode ser abreviado, deve ser abreviado, considerando que já é uma letra/carta recursiva, uma letra/carta graças e através de letras/cartas? Um monte de cartas/letras com

präsentieren und dazu werden wir diskutieren, am historischen Material, das wiederum mit dem Namen Andreas Alciatus verbunden wird (einem seit den Publikationen von Goodrich und Legendre legendären Namen, weil dem Alciatus von Goodrich und Legendre und deren Folgern noch ein Satz als Autor zugeschrieben wird („*Quid est pictura? Veritas falsa!*“)), von dem nicht einmal sicher ist, ob Alciatus diesen Satz jemals abgeschrieben hat; sein Urheber ist er auch keinen Fall, denn der Satz stammt aus römischen Akten, von den Zetteln, die unter dem Kapitel *Notitia dignitatum* unbeständig gesammelt und ausgetauscht wurden.

Andityas Soares de Moura Costa Matos wird uns über Alchemie berichten, von etwas, in dem die Austauschbarkeit, die Verwechselbarkeit keine Sünde und kein Verbrechen sein muss. Wir sind gespannt, vor allem aber mindestens so geladen wie er. „*Si in ius vocat, ito*“.

perguntas sobre o *decorum*. Ele pesquisa sobre isso, e sobre isso fará uma apresentação e nós discutiremos, a partir de um material histórico com o qual mais uma vez o nome Andreas Alciatus está ligado (um nome lendário desde as publicações de Goodrich e de Legendre, porque a partir de Goodrich e de Legendre e seus sucessores, atribui-se a Alciatus a autoria de uma frase (“*Quid est pictura? Veritas falsa!*”) acerca da qual ninguém tem certeza se Alciatus de fato a escreveu; ele não é seu autor, porque a frase vem dos registros romanos, das notas que foram coletadas e trocadas inconstantemente no capítulo da *Notitia dignitatum*.

Andityas Soares de Moura Costa Matos nos falará sobre a alquimia, sobre algo em que a intercambialidade, a confusionalidade, não precisa ser nenhum pecado ou ilícito. Nós estamos empolgados, mas antes de tudo, estamos energizados como ele. “*Si in ius vocat, ito*”.



## Agamben

1.

Agamben ist der an deutschen juristischen Fakultäten und Fachbereichen inzwischen *Aussortierte*. Kurze Zeit galt ihm großes Interesse. Typisch das Schicksal, dass ihn in dem Lehrbuch über *Neue Rechtstheorie*

## Agamben

1.

Há algum tempo Agamben foi descartado nas faculdades e departamentos de Direito alemães. Por um curto tempo, teve-se o maior interesse por ele. É típico do destino ele ter sido capturado no manual dedicado às novas teorias do

erwischte: In die erste und zweite Auflage hatte er es noch geschafft, danach hieß es von den Herausgebern, er biete keine Neuigkeiten mehr, sogar tote und ältere Autoren sollen danach weiterhin produktiver schreiben als Agamben. Dass die Toten den Juristen produktiver zu schreiben scheinen als diejenigen, die leben, das wundert nicht. Man brauchte in dem bekannten Lehrbuch aus Frankfurt auch mehr Platz für die Variationen kritische Systemtheorie Frankfurter Schule Abteilung Nichtbenjamin.

## 2.

Agamben gehört zu den Leuten, die so schreiben, dass ihnen an deutschen juristischen Fakultäten und Fachbereichen was passieren kann, nämlich die Veranstaltung eines mehr oder weniger aufwendigen Exorzismus. Einem solchen Schreiben begegnen die juristischen Ausbildungsstätten so, als ob das der Niedergang jeder Rationalität und Seriösität wäre. Einer der Direktoren Futsch pflegte über Martin Heidegger zu sagen: „mir passt der Ton einfach nicht“. Große Männer, so B. B., sind gefährlich, weil kleine Männer ihre Gefolgschaft bilden. Man kann sich also vorstellen, wie die Gefolgschaft von Direktor Futsch nach dieser Mitteilung (zum Urteil reichte es wohl nicht) mit Heidegger umging, nämlich auch nicht.

Zu Agamben sagte dieser Direktor Futsch mal: „Wenn ich diesen Namen in der ersten Fußnote lese, weiß ich, dass der Text nicht für mich ist, dann lese ich nicht weiter“. Keine Polarisierung ohne Adressierung, keine Adressierung ohne Polarisierung. Letter sind nicht nur Mahle,

direito:<sup>1</sup> embora ele tenha sobrevivido por duas edições, depois os editores disseram que Agamben não ofereceria qualquer novidade e que mesmo autores mortos e velhos escreveriam de maneira mais produtiva do que ele. Que os mortos dos juristas pareçam escrever de maneira mais produtiva do que aqueles que vivem não surpreende ninguém. Precisa-se de mais espaço no famoso manual produzido em Frankfurt para variações da Teoria Crítica dos Sistemas da Escola de Frankfurt, Divisão Não-Benjamin.

## 2.

Agamben é esse tipo de gente que escreve de tal modo que aquilo que lhes parece adequado nas faculdades e departamentos de Direito alemães consiste em um evento mais ou menos elaborado de exorcismo. Escritos desse tipo se chocam com o estabelecimento jurídico-educacional como se fossem o ocaso de toda racionalidade e seriedade. Um dos diretores Futsch<sup>2</sup> costumava dizer acerca de Martin Heidegger: “esse tom simplesmente não me agrada”. Grandes homens, segundo B. B., são perigosos porque homens menores constroem seu séquito. Pode-se imaginar como o séquito do Diretor Futsch, à luz dessa notificação (não se trataria, de modo algum, de um julgamento), também não quer saber de Heidegger.

Acerca de Agamben disse o Diretor Futsch certa volta: “Quando eu leio esse nome entre as primeiras notas de rodapé, eu sei que esse texto não é para mim e assim não continuo a leitura”. Não há polarização sem endereçamento, nem endereçamento sem polarização. *Letters* [Objetos que deixam, do verbo inglês *to let*] não

<sup>1</sup> Trata-se aqui de uma referência ao manual *Neue Theorien des Rechts*, publicado pela Mohr Siebeck e editado por três nomes importantes da teoria crítica do direito na Alemanha: Sonja Buckel, Ralph Christensen e Andreas Fischer-Lescano (N. do T.i.).

<sup>2</sup> Futsch é um termo em alemão que designa algo “quebrado,” “perdido” ou “decadente.” Para o contexto do argumento desenvolvido no texto, é preciso saber que durante a Segunda Guerra Mundial os aliados se valeram da expressão para ornar selos de cartas e parodiar aqueles em circulação na Alemanha. O selo dos aliados recriava o perfil de Hitler sobrepondo-lhe uma caveira, e no lugar de *Deutsches Reich*, escreviam *Futsches Reich*. Cf. <https://de.wikipedia.org/wiki/Futsch#/media/Datei:FutschesReich-Vergleich.png>. Acesso em 31 maio 2024 (N. do T.i.).

Charakter oder Buchstaben. Das sind auch klamme Sendungen. In beiden Version kooperieren Letter dabei, zu schicken, zu messen, zu missen, zu begehren und zu verkehren. Sie kooperieren dabei, zu mustern. Letter sind zügige Formen, die tragen und trachten, tragen und trachten lassen, trahieren und trahieren lassen.

Agamben, so lese ich ihn, schreibt am *decorum*. Er hat einen Sinn für das, was am *decorum* Ähnlichkeitsunruhe ist und Ähnlichkeitsunruhe ist ein anderes Wort für Unähnlichkeitsruhe. Agamben schreibt damit *unrichtig*, natürlich nicht für Direktoren, deren Aufgabe es ist, richtig zu schreiben. Ob Agamben diesen Sinn bewusst hat, das bezweifle ich. Sein Schreiben kreischt, es hat querularotische Züge, der schreibt viel. Agambens Sinn kann automatisch, surreal, dadaistisch oder sogar lettristisch, sogar international situationistisch sein, auch wenn er nie zur Gruppe um Debord gehörte.

### 3.

Ähnlichkeiten und Unähnlichkeiten sind schon arg kompliziert, gestört wird man ungern darin, anderem ähnlich zu sein und wiederum anderem unähnlich zu sein. Ähnlichkeiten und Unähnlichkeiten sind bei aller Komplikation ein bisschen Kopfkissen. Dafür müssen sie *ingerichtet sein*.

Sogenannter Applaus von der falschen Seite ist das heute wohl populärste Beispiel für das Unangenehme an der Unruhe von Ähnlichkeiten und Unähnlichkeiten. In den letzten Jahren hat man die Leute nicht schwerer beleidigen können als sie so zu vergleichen, wie sie nicht verglichen werden wollen. Das Nazitabu ist zwar in weiten Teilen pulverisiert, in den ehemaligen SPD-Hochburgen in Frankfurt so wie in Thüringer Dörfern. Falls man dort den Leuten sagt, wenn sie AfD wählen würden, dann würden sie Nazis wählen, dann antworten die unverzüglich: Dann bin ich eben ein Nazi. Gleichzeitig gibt es in

são apenas comestíveis, caracteres ou letras. São também remessas frígidas. Em ambas as versões, as *letters* cooperam de modo a enviar, medir, perder, desejar e inverter. Elas cooperam assim com o enquadrar. *Letters* são formas intermediárias que transportam e trajam, que deixam transportar e trajar, e que tracionam e deixam tracionar.

Agamben, assim eu o leio, escreve sobre *decorum*. Ele tem um senso para aquilo que no *decorum* é o desconforto da similitude, e o desconforto da similitude é uma outra palavra para o conforto do dissimilar. Por isso Agamben escreve incorretamente, e naturalmente não para diretores, cuja tarefa é escrever corretamente. Duvido que Agamben tenha consciência disso. Sua escrita grita, com traços querulatórios, exigindo mais escrita. O senso de Agamben pode ser automático, surreal, dadaísta ou mesmo letrista, e até internacional situacionista, mesmo sem ele nunca ter pertencido ao grupo em torno de Debord.

### 3.

Semelhanças e diferenças são muito complicadas; não gostamos de ser perturbados por sermos semelhantes a alguma coisa e sermos diferentes de outra coisa. Apesar de todas as complicações, semelhanças e diferenças são um pouco como um travesseiro. Elas têm que estar preparadas para isso.

Os assim chamados aplausos vindos do lado errado são hoje o exemplo mais popular do desagradável no desconforto em relação a semelhanças e diferenças. Nos últimos anos, a melhor maneira de insultar alguém é compará-lo a alguém com quem ela não quer ser comparada. O tabu do nazismo está pulverizado em uma grande espectro, seja entre à alta burguesia do Partido Social-Democrata de outrora em Frankfurt, seja nos vilarejos em Turíngia. Caso se diga a alguém que, por votar na AfD,<sup>3</sup> ela estaria votando nos nazistas, essa pessoa responde de pronto: então eu também sou um nazista. Ao mesmo tempo, dificilmente há uma ofensa

---

<sup>3</sup> *Alternativ für Deutschland*, partido de extrema direita alemão (N. do T.i.).

den Institutionen kaum eine schwerere Beleidigung als diejenige, jemandem zu sagen, er verhalte sich einer von der AfD. Leidige Themen. Was die Leute Polarisierung nennen, begreife ich nicht als Polarisierung, weil ich mit Warburg davon ausgehe, dass es keine Kultur, keinen Menschen und keinen Planeten ohne Pole gibt. Alles verkehrt. Ich bezeichne das als Ähnlichkeitsunruhe/Unähnlichkeitsruhe. Die Verneinung ist der erste Schritt zur Verdrängung. Unruhe (Unbeständigkeit), Unähnlichkeit sind insofern Begriffe, die entweder nicht richtig oder aber zu fest greifen, aber bessere habe ich nicht.

Agamben stichelt und stachelt, der bringt auch etwas durcheinander. Vergleiche gehen auf den Keks, rechtfertigen will ich sie auch nicht. Für Frankfurter Schule Abteilung Nichtbenjamin ist sein Schreiben wirklich nichts. Ich lese ihn mit dennoch mit Gewinn.

Bücher können kaum richtig sein, ich habe zumindest bisher nur maximal vier richtige Bücher in meinem Leben gelesen, keines davon kam aus der Rechtswissenschaft, eines aus Russland, *Anna Karenina*, eines aus Frankreich, *Le rouge et le noir*, eines aus Amerika, *Moby Dick*, und eines aus Wien, *Radetzky marsch*.

Die Verzeihlichkeiten sind im akademischen Betrieb kleinherzig eingerichtet. Ein Buch wie *Die Möglichkeit der Normen*, das ein perfektes Beispiel (allerdings für das Zeitgemäße an deutschen Universitäten) ist, wird schadlos kurze Zeit in den Himmel gelobt, das lodert ein Strohfeuer, kein Problem, denn alles ist schnell vergessen. Sind die Verzeihlichkeiten darum nicht großzügig? Nein, kurze Fristen ermöglichen bei solchen Büchern den gigantisch lobenden Zug. Manchmal scheint es mir, dass man lobt, um schnell vergessen zu können. Sobald ein Buch an längeren Fristen schreibt, steigt das Risiko, dass dem Autor jedes Detail um die Ohren gehauen wird. Dann blickt man in die Kleinherzigkeit und ihre limitierten Verzeihlichkeiten. Ich mache das mit. Wenn ich akademisch lese und in den Rivalitäten und Konkurrenzen der Gegenwartigkeit lese, dann schrumpft auch mein Leseherz auf Rosinengröße und wird ganz schrumpelig. Man soll nur nicht

mais grave nas instituições do que dizer a alguém que está se comportando como alguém da AfD. Temas incômodos. O que normalmente é chamado de polarização eu não vejo como polarização porque assumo, com Warburg, que não existe nenhuma cultura, nenhuma humanidade e nenhum planeta sem polos. Tudo transita. Chamo isso de desconforto da semelhança/conforto da diferença. A negação é o primeiro passo para a repressão. Desconforto (inconstância) e diferença são conceitos que não se aplicam corretamente ou se aplicam muito rigidamente, mas por hora eu não tenho termos melhores.

Agamben provoca e incita, ele embaralha as coisas. Comparações são uma chateação e não quero justificá-las. Para a Escola de Frankfurt – Divisão Não Benjamin, seus escritos são efetivamente um nada. Todavia, eu o leio com proveito.

Livros quase nunca podem ser corretos; eu só devo ter lido no máximo quatro livros corretos em minha vida e nenhum deles sobre ciência do direito. Um da Rússia, *Anna Karenina*, um da França, *Le rouge et le noir*, um da América, *Moby Dick*, e um de Viena, *Radetzky marsch*.

Escusas são estabelecidas de maneira pusilânime no empreendimento acadêmico. Um livro como *A possibilidade das normas* é um exemplo perfeito ao menos para as universidades alemãs (contemporâneas), elogiado por um curto tempo até os céus, ardendo, contudo, como fogo de palha, não havendo nenhum problema no fato de ter sido rapidamente esquecido. Então as escusas não são duradouras? Não, o curto prazo possibilita a esses livros uma gigantesca e elogiosa tração. Muitas vezes me parece que se elogia para se esquecer o mais rapidamente possível. Na medida em que um livro demora demais para ser escrito, tem-se o risco de o autor exagerar nos detalhes. Então se percebe a mesquinhez e o perdão limitado. Assim eu o faço. Quando leio academicamente e nas rivalidades e concorrências do presente, meu coração de leitor encolhe e fica do tamanho de uma



vergessen: Die Institutionen sind immer kleiner als man denkt. Dem Agamben ist etwas nicht verziehen worden, nahezu einmütig sprechen die Leute über Fehler, die sie bei ihm finden.

4.

Agamben ist nicht vergessen, der ist aussortiert worden, das liegt aber auch nahe, bei solchen Thesen. Agambens Pointen sind seine Floskeln, die Floskeln seine Pointen, ruckartig seine Kontraktionen und Distractionen. In Brasilien und in den (Rechts-)Theorien Brasiliens ist die Auseinandersetzung mit Agamben lebendig. Andityas Matos ist eine der treibenden Figuren darin. Matos, der endlich ins Deutsche zu übersetzen wäre, kann noch viel mehr dazu sagen.

uva-passa, todo enrugado. Mas não nos esqueçamos as instituições são sempre menores do que se pensa. Agamben não foi perdoado por nada, as pessoas falam quase unanimemente dos erros nele encontrados.

4.

Agamben não foi esquecido, ele foi descartado; algo natural segundo essas teses. Os pontos de Agamben são suas frases, suas frases, seus pontos, suas contrações e distrações bruscas. No Brasil e na teoria (do direito) brasileira uma confrontação com Agamben está viva. Andityas Matos é uma das forças motrizes nesse cenário. Matos, que finalmente poderia ser traduzido para o alemão, pode dizer muito mais a esse respeito.



## Alchemie

1.

Als Rudolf Jhering die Rechtswissenschaft eine Scheidekunst nennt, da habe er, so lauten Thesen, eine Metapher verwendet. Als Scheidekunst bezeichnete man damals die Chemie. Stolleis' These lautete, dass Jhering mit dieser Wendung seinen Freund und Kollegen Liebig adressiert undban die Gemeinschaft der Universität appelliert hätte. Das Recht sei im übertragenen Sinne

## Alquimia

1.

Quando Rudolf Jhering nomeou a ciência do direito como uma arte das distinções, segundo algumas teses, ele se valeu de uma metáfora. Outrora denominou-se a química uma arte das distinções. Stolleis sustentou a tese de que com esse uso, Jhering visava seu amigo e colega Liebig, apelando à comunidade universitária. O direito seria em um sentido figurado como

wie die Chemie, man arbeite an gleichen Problemen mit gleichen Verfahren. Der Begriff der Scheidekunst und derjenige der Chemie kommen allerdings nach einer These aus der Antrittsvorlesung von Hans-Christian von Hermann in Abgrenzung zur Alchemie auf. Der Autor behauptet, dass der Begriff der Scheidekunst mit dem Aufkommen neuer Verfahren und einer neuen Wahrheitsform, nämlich der Untersuchung/Inquisition aufgekommen sei. Die Forscher hätten mit der Bezeichnung auf eine Rezeption römischen Rechts oder besser gesagt auf die Renaissance des römischen Rechts reagiert. Die Alchemie hätte gepöbelt, dort sei die Probe die Wahrheitsform gewesen.

Von Hermann orientiert sich, wie etwa auch Claudia Blümle in ihrer Geschichte des Zeugen, an Foucault. Die Scheidekunst/ Chemie habe untersucht – zum Beispiel (ich ergänze jetzt) durch neue optische Apparate, neue Messinstrumente, neue Verfahren im Labor, mit denen die Analyse kleineren Dingen näher gekommen und schliesslich jene Ebene der chemischen Elemente eingezogen hat, die bis heute mit Mendelejew's periodischem System das Gerüst der Chemie bildet und relativ stabil gegen einerseits die Physik und andererseits die Biologie abgrenzt. Im Detail, so der schönste Satz von Direktor Futsch, ist alles anders. Aber in den Tabellen stimmt es auch so.

## 2.

Wenn Jhering etwas übertragen hat, dann war das eine Rückholung. Zur Alchemie und zum Recht arbeiten heute nicht viele. Das Cover von Günther Teubners Buch zur Autopoiesis des Rechts hat zwar an eines der bekanntesten Bilder der Alchemie erinnert, an das Symbol des ouroboros. Die Geschichte dieses Bildes, vor allem aber seine Praxis, spielt dort keine Rolle. Teubners Buch ist bis heute das schönste Buch deutschsprachiger Rechtstheorie nach 1945. Das fängt am Cover an, wo sonst? Dennoch: das Bild wird dort auch vernachlässigt, keine Quellenangaben –

a química, pois trabalharia com problemas e procedimentos parecidos. O conceito de arte das distinções deriva, contudo, de uma posição apresentada por Hans-Christian von Hermann em sua aula inaugural ao traçar a delimitação entre química e alquimia. O autor sustenta que o conceito de arte das distinções veio à tona com o surgimento de novos procedimentos e uma nova forma de verdade, nomeadamente, a da investigação/ inquisição. Os investigadores reagiriam com a designação da recepção do direito romano ou, melhor dizendo, com a renascença do direito romano. A alquimia teria provado, porque a prova era a forma da verdade.

Hermann, bem como Claudia Blümle em sua história do testemunho, dentre outros, se remetem a Foucault. A arte da separação/química foi investigada – por exemplo (e aqui faço um adendo) por meio de novos aparatos ópticos, novos instrumentos de medição, novos procedimentos laboratoriais, com os quais a análise se aproximou das menores coisas, acabando por se aproximar daquele nível de elementos químicos que, como o sistema periódico de Mendeleev ainda hoje, formam o quadro da química e proporcionam uma demarcação relativamente estável entre a física, por um lado, e a biologia, por outro. Em suma, segundo a mais bela frase do Diretor Futsch, tudo é diferente. Mas as tabelas também estão corretas.

## 2.

Se Jhering figurou algo, então se tratou de uma recuperação. Poucos trabalham sobre a relação entre alquimia e direito. A capa do livro de Günther Teubner sobre a autopoiese do direito remonta a uma das mais conhecidas imagens da alquimia, o símbolo do ouroboros. A história dessa imagem, e mais ainda, a sua práxis, não desempenham nenhum papel no livro de Teubner, que até hoje é a mais bonita obra na língua alemã de teoria do direito depois de 1945. E isso começa com a sua capa, e de que outro modo poderia começar? Ainda, a imagem é ignorada, não

und nix zur Praxis des Bildes. Warum wäre das wichtig? Es ist nicht unbedingt wichtig. Wichtig ist es nur dann, wenn man sich für dasjenige interessiert, was Walter Benjamin in den durchgestrichenen Notizen zu den geschichtsphilosophischen Thesen die *'magischen und mantischen Praktiken'* nennt. Dann sind Deutungen wie diejenigen, zu denen Warburg auf seinen Staatstafeln Verfahren anbietet. Das sind auch Verfahren, zu denen Wilhelm Fraenger mit Carl Schmitt korrespondiert. Das sind Interpretationen, die in den deutschen Übersetzungen des *Corpus Iuris Civilis*, dort wiederum in Novelle 146, *verrückt* genannt werden und dort nicht der Alchemie, nicht dem Kredit- und Wechselgeschäft, sondern den Juden zugeschrieben werden. Irrrende Rationalität mit ausgeprägt melancholischem Talent, *verfahrene* und ab einem bestimmten Zeitpunkt *verfahrende* Deutung: Die magischen und mantischen Praktiken lesen zum Beispiel, was nicht und noch nicht geschrieben steht, um eine weitere Formulierung von Benjamin aufzugreifen. Prognosen, Propheten, flatterhafte Lektüre, Lektüre, die den Zettel umdreht, kreisende Lektüre, an der die Teilung der Sinne ausrastet um das Verhältnis zwischen noise und Information zu verschieben, zu versetzen und um die mimetischen Regionen auszuweiten und zu verengen, um etwas vom Auge auf die Zungen oder vom Ohr zur Hand hüpfen zu lassen: das ist ein Auszug aus magischen und mantischen Praktiken. Die Pflingstgemeinschaften wachsen, nicht nur in Brasilien. Wehe dem, der Alchemie birgt. *Daniel Damler* glaubt an normative Synästhesie und synästhetische Normativität, insofern auch an Gleichungen zwischen dem Wahren, dem Guten und dem Schönen. Ich glaube, dass die Leute verrückt sind, weil sie die Welt im Rücken haben. Mein Interesse an Alchemie hat mir Polarität zu tun, insofern mit Orten und Zeiten, an denen alles verkehrt und alles sich verkehrt.

Zur Geschichte der Verbindung von Alchemie und Recht wird eventuell wenig

havendo nenhuma designação da sua fonte e nada a respeito de sua práxis. Por que isso seria importante? Não se trata de algo incondicionalmente importante. Importa unicamente para quem se interessa por aquilo que Walter Benjamin, em suas notas riscadas acerca das teses histórico-filosóficas, chamou de "práticas mágicas e mânticas." Trata-se aqui de significações similares àqueles procedimentos aos quais Warburg dedica suas tábuas do Estado. Trata-se também dos procedimentos acerca dos quais Carl Schmitt e Wilhelm Fraenger trocaram correspondências. Trata-se de interpretações que, na tradução para o alemão do *Corpus Iuris Civilis* e especificamente da Novela 146, foram chamadas de *loucas*<sup>4</sup> a designar não a alquimia, não as atividades de crédito e letras de câmbio, mas os judeus. Significado de uma racionalidade errônea, impregnado de um talento melancólico *turvo* e, a partir de determinado ponto, *deslocado*: as práticas mágicas e mânticas leem, por exemplo, aquilo que ainda não foi escrito, para citarmos outra formulação de Benjamin. Prognósticos, profecias, leituras volúveis, leituras que passam as folhas, circulando a leitura, em que a divisão dos sentidos se desloca de modo a deslocar e a substituir a relação entre ruído e informação, remetendo-as a regiões miméticas em que se expande e se contrai, deixando saltar algo do olho para a língua ou do ouvido para a mão: eis um extrato de práticas mágicas e mânticas. As comunidades pentecostais estão a crescer, e não só no Brasil. Ai de quem abriga a alquimia! *Daniel Damler* acredita na sinestesia normativa e na normatividade sinestética, e assim na equiparação entre o verdadeiro, o bom e o belo. Acredito que as pessoas são loucas porque elas têm o mundo atrás delas. Meu interesse pela alquimia tem a ver com meu interesse pela polaridade, logo por lugares e tempos no que tudo transita e tudo se transita.

Acerca da história do elo entre alquimia e direito há provavelmente pouco para se

<sup>4</sup> Em alemão, *verrückt* também significa, literalmente, "deslocadas" (N. do T.f.).

geforscht. Man muss sich aber abgewöhnen zu sagen, was nicht geschehe. Damit versteckt man sich nur in seinen Melancholien, statt deren Talent auszuspielen. Es reicht doch, wenn die Forschungsstelle zu Alchemie und Recht winzig und weit entfernt zu liegen scheint. Blickt man auf Details, zieht ihre Größe an. Eine Forschungsstelle zu Alchemie und Recht ist eine wandelnde Forschungsstelle, trägt den Namen Andityas Matos. Matos schreibt (Rechts-)Theorien Brasiliens – sein Buch zur Alchemie war mir letztes Jahr schon auf der Biennale in São Paulo aufgefallen. Das lese ich gerade. Es ist ein wichtiges Projekt, in der Wissenschaftslogistik etwas umzukehren. Im Nachleben des Kolonialismus gibt es bei den Rechtswissenschaften nach wie vor eine Asymmetrie und ein Übergewicht. Deutsche Autoren werden, oft von ihren Doktoranden, ins Portugiesische übersetzt, manchmal promovieren sogar die Doktoranden ihre Doktorväter, bevor die Doktorväter ihre Doktoranden promovieren. Sprich: Erst bekommt der Vater einer Dr. *Honoris Causa* oder einen brasilianischen Orden, dann der Sohn den Dr. Jur. Das ist nicht schlimm, aber: dann geht es auch nicht weiter. So gibt es ein Überangebot an deutscher Rechtstheorie in Brasilien und ein Unterangebot an brasilianischer Rechtstheorie in Deutschland. Marcelo Neves, Boaventura de Sousa Santos... die beiden Namen fallen sicher jedem ein, der zur Rechtstheorie arbeitet. Aber dann? Nach wie vor lautet eine bestimmende Phantasie, Brasilien sei die Vergangenheit Deutschlands und Deutschland die Zukunft Brasiliens. Nach wie vor gibt es die Phantasie, die Flusser dazu brachte, eines seiner Bücher zu Brasilien als Phänomenologie der Unterentwicklung zu schreiben. Nach wie vor gibt es die Phantasie, dass Deutschland im Zug des Weltgeistes weiter vorne dabei sein, Brasilien sei hinterher. Diese Phantasie gibt es dort, wo Phantasien ihren Sitz haben: in den Institutionen, also an den Stellen, die (er-)warten lassen, die Zeit schöpfen und Zeit mehr oder weniger anspruchsvoll durchhalten lassen. Außerhalb dieser

pesquisar. Precisa-se, contudo, romper com hábito de dizer o que não aconteceu. Com isso se acaba escondendo-se na melancolia ao invés de se desdobrar o talento. Para tanto, basta que o ponto de pesquisa sobre alquimia e direito pareça pequeno e longínquo. Assim que se debruça sobre os detalhes, sua magnitude vem à tona. Um ponto de pesquisa sobre alquimia e direito é um ponto de pesquisa cambiante e porta o nome de Andityas Matos. Matos escreve teoria (do direito) brasileira – seu livro sobre alquimia já tinha me aparecido na Bienal de São Paulo no ano passado. Agora eu o leio. É um projeto importante inverter a lógica da ciência. Na sobrevida do colonialismo, tem-se depois bem como antes, uma assimetria e um sobrepeso. Autores alemães são constantemente traduzidos para o português, frequentemente por seus doutorandos. Nesse sentido, muitas vezes os doutorandos promovem seus pais doutorais antes mesmo de seus pais doutorais promoverem seus doutorandos. Em outras palavras: primeiro o pai recebe um Doutorado *Honoris Causa* ou uma ordem de mérito brasileira, e aí o filho recebe seu título doutoral. Isso não é horrível, mas não gera nada de novo. Daí a razão pela qual há um excesso de oferta de teóricos do direito alemães no Brasil e uma falta de oferta de teóricos do direito brasileiros na Alemanha. Marcelo Neves, Boaventura de Sousa Santos... os dois nomes com certeza são comuns a quem trabalha com teoria do direito. Mas o que mais? Além disso, há hoje, assim como outrora, essa fantasia determinante de que o Brasil é o passado da Alemanha e que a Alemanha é o futuro do Brasil, essa fantasia à qual Flusser dedicou um de seus livros sobre o Brasil como uma fenomenologia do subdesenvolvimento. Hoje e ontem há essa fantasia de que a Alemanha está muito adiante no trem do espírito do mundo e que o Brasil está muito atrás. Essas fantasias se dão onde têm lugar: nas instituições, e também nas posições que fazem esperar e esperar, que criam tempo e que deixam o tempo preservar de maneira mais ou menos sofisticada. Fora dessas instituições, os signos dizem algo completamente

Institutionen sagen einem die Zeichen alles andere, dort flüstert und kreischt es eher andersherum, nämlich, dass Brasilien die Zukunft Deutschlands ist. Darum ist die Logistik umzukehren. Thomas Duve arbeitet daran sehr erfolgreich – und in Abteilung Drei, in Auerhaus, tauchen auch schon immer mehr Leute aus Regionen auf, an denen der Zug des Weltgeistes deutlich umbiegt.

diferente, lá se sussurra e se grita em uma direção completamente inversa, nomeadamente, a de que o Brasil é o futuro da Alemanha. Daí a inversão da logística. Thomas Duve trabalha a esse respeito de maneira bastante bem-sucedida – e na Divisão III,<sup>5</sup> em nossa casa e na casa de Auer – volta e meia aparece gente de lugares rumo aos quais o trem do espírito do mundo segue a diante.

## Die Knicks dessen, dem die Teilung ansteht

## As reverências daquele que está prestes a ser dividido

*A dignidade da materia, oder: Die Knicks dessen, dem die Teilung ansteht.* Wenn ich Matos übersetze, dann nicht so, wie Oskar Pastior Francesco Petrarca übersetzt hat. Warum nicht? Weil ich nicht so gut und so fantastisch bin wie Oskar Pastior, weil mir also schlicht das Talent fehlt.

*A dignidade da matéria ou Die Knicks dessen, dem die Teilung ansteht.* Se eu traduzir Matos, não o farei como Oskar Pastior quando traduziu Francesco Petrarca. Por que não? Porque eu não sou tão bom ou fantástico quanto Oskar Pastior, porque simplesmente me falta talento.

Ich würde Matos also wie *Oskarchen Pastiorlein* oder wie *Oskarzinho Pastiorinho* übersetzen, wie ein kleiner Oskar, der, wenn er groß ist, fleißig und ordentlich geübt hat, großer Oskar sein will. Die Würde ist ein Knicks, sie lässt auch knicken. Das Material ist dasjenige, dem die Teilung ansteht oder dessen Teilung ansteht. Das Atom wurde als Material wahrgenommen, als es teilbar wurde. Die Proteine wurden Material, als sie teilbar wurden.

Eu traduziria Matos como um *Oskarchen Pastiorlein* ou como um *Oskarzinho Pastiorinho*, como um pequeno Oskar que, quando crescer e tiver praticado diligente e corretamente, quer ser um grande Oskar. A dignidade é uma reverência que se deixa reverenciar. O material é aquilo que será dividido ou que está prestes a se dividir. O átomo foi percebido como material quando se tornou divisível. As proteínas tornaram-se materiais quando se tornaram divisíveis.

Oskarzinho Pastiorinho übersetzt, indem er die Sprache beugt und über Bande, Contrabande, laufen lässt. *Bending / über Bande / Contrabande:* Ich würde Matos verrückt übersetzen. Das folgt keinem Selbstzweck. Wenn so ein Verfahren Kunst sein soll, dann, weil dieses Verfahren auch vergütet, veredelt, gutmacht oder passiert, also auch Recht ist. Das folgt einer Methode, die ich auch bei Warburg am Werk sehe, wenn ich Warburg nicht nur als Bildwissenschaftler sehe, sondern als jemanden, dessen melancholisches Talent ihn das Pendeln der Letter selbstverständlich als Wanderung

Oskarzinho Pastiorinho traduz dobrando a língua, deixando-a atropelar volumes e contravolumes. *Dobrando / sobre volumes / contravolumes:* eu traduziria Matos transitando-o. Se esse procedimento deve ser uma arte, porque este processo também remunera, refina, torna bom ou deixa passar, então também é direito. Trata-se de um método, que eu também vejo operando em Warburg, pois vejo Warburg não apenas como um cientista das imagens, mas também como alguém a quem, graças a seu talento melancólico, é permitido perceber a comutação de letras

<sup>5</sup> Referência à *Abteilung III* do Instituto Max Planck para a História do Direito e Teoria do Direito na qual o autor é pesquisador sênior (N. do T.i.).

konkreten historischen Materials, konkreter Erfüllungen und Enttäuschungen wahrnehmen lässt. Die Staatstafeln zeigen Bilder, aber eben auch das Pendeln des *Vertrages* und der Letter des *Vertrages*, also eine Bewegung, die vom Tragen über das Trachten zum Train und wieder zurückführt, die darüber hinaus rekursiv ist und darum die Zeichen vom Bezeichneten zwar trennt, die Größe dieser Trennung aber nicht einrasten lässt, schon weil Zeichen und Bezeichnetes im Distanzschaffen nicht nur getrennt, sondern auch assoziiert und ausgetauscht und verwechselt werden. Die sedimentäre Geschichte rechtlicher Ideen, Vorstellungen und Phantasien aufzurühren, auch das folgt keinem Selbstzweck. Das ist eine archäologische Geste, die Geschichte verkehren lassen soll. Ich will nicht eine Geschichte großer Anreicherung oder großer Trennung erzählen. Weil sich Größe ohnehin leicht und gerne vorstellen lässt und man leicht und gerne das Eigene groß macht und das Fremde abstellt, brauche ich weder für große Trennung noch für große Anreicherung Theorie. Für alles, was von selbst läuft, mache ich keine Finger krumm, wozu auch, wenn es doch von selbst läuft? Was den Wahn von der Rationalität unterscheidet, das ist eine Stulpe, es ist die Umstülpung und die daraus folgende Situation, die einen entweder inwendig oder auswendig stehen lässt. Mein Verfahren haben mit Knickübungen zu tun, mit einem diplomatisches Beugetraining, das in Betracht nimmt, dass 'die Perzeption in den Falten' liegt, wie es bei Deleuze heißt. Darum übersetze ich Matos verrückt, darum komme ich überhaupt dazu, mir Matos zu übersetzen.

como migração, realização e desilusão relativas a certo material histórico concreto. As tábuas do Estado apontam para imagens, mas também para o pendular do contrato e para a letra do contrato. Trata-se, portanto, de um movimento que vai do transportar ao vestir, e do vestir de volta ao transportar, que é também recursivo e que, por isso, separa os signos do significado, mas não permite que a magnitude dessa separação se fixe, porque o signo e o significado no fazer-se da distância não apenas separam, mas também associam, trocam e misturam. Introduzir a história sedimentar das ideias, representações e fantasias jurídicas não é nenhum fim em si mesmo. Trata-se de um gesto arqueológico que deve deixar a história transitar. Não quero contar uma história da grande acumulação ou da grande separação. Porque aquilo que é grande se deixa fácil e prontamente representar, fazendo-se fácil e prontamente aquilo que é propriamente grande enquanto se elimina o estranho. Não mexo um dedo sequer por algo que opere por si mesmo – para que serve bastar a si mesmo? O que distingue a ilusão da racionalidade é uma algema, é a inversão e a situação resultante do que nos deixa dentro ou fora. O meu processo tem a ver com exercícios de dobragem, com um treino de dobragem diplomática que leva em conta que "a percepção está nas dobras," como diz Deleuze. É por isso que traduzo Matos loucamente, é por isso que consigo traduzir Matos.

## Kontraktion und Distraction

### 1.

Wenn man in zerstreuter Verfassung ist, so lautete eine These aus meiner Habil, dann ist man nicht fragmentiert und nicht in fragmentierter Verfassung. Zerstreung meint also *Kontraktion und Distraction*, das würde ich als technische Definition verstehen. Wenn das, was ab den frühen achtziger Jahren in der Rechtswissenschaft als Medienverfassung entwickelt und

## Contração e distração

### 1.

Quando se está em uma Constituição dispersa – assim soava a tese de minha habilitação –, não se está em uma Constituição fragmentada ou fragmentável. Dispersão significa então *contração e distração*, o que eu gostaria de compreender como uma definição técnica. Se aquilo que foi desenvolvido e rotulado na ciência do direito a partir do início dos anos

bezeichnet wurde, einen maßgeblichen Effekt auf Verfassungsbegriffe hatte, dann denjenigen, solche Kontraktionen und Distractionen wahrnehmbar zu machen. Nicht maßgeblich war, die klassisch modernen Figuren der Fragmentierung, also die modernen *Selbstbehauptungen* zu verlängern. Die Arbeit zu Warburgs Staatstafeln, die ebenfalls von Kontraktion und Distraction handelt, setzt fort, was ich vorher gemacht habe. An Warburg habe ich nicht erst danach gedacht, die Auseinandersetzung mit Warburg läuft schon seit 1990, also seit dem ersten Semester in Passau.

## 2.

Wenn Matos von einer *Metafísica dos costumes* schreibt, dann ist das die Übersetzung einer Formulierung von Kant, nämlich von der *Metaphysik der Sitten*. Kant wird nicht nur übersetzt, er ist auch übersetzt, schon auf deutsch ist er übersetzt. Wer sich fragt, was Sitten eigentlich sind, kommt, wenn er in zerstreuter Verfassung ist, schnell auf die Idee, dass Sitten *costumes* oder aber Kostüme sind, also Trachten. Kantstudien sind 'Gewandstudien', in einem übertragenen Sinne, wie das Recht im übertragenen Sinne Scheidekunst ist, sprich: Das sind auch im eigentlichen und ursprünglichen Sinne Gewandstudien, zumindest in Bezug auf der Metaphysik der Trachten.

Schon klar, dass niemand in den Salon soll, der nicht salonfähig ist und dass nichts eingebürgert werden soll, was fremd ist. Passiert aber und ist nicht schlimmer als die alltäglichen Apokalypsen. Die Metaphysik zieht an, das heisst sie betrachtet und lässt sich betrachten: Kant richtet Blicke und Schirme ein, wie man phänomenologisch sagen könnte. Diesen Vorgang abstrakt als kontrahierend und distrahierend zu verstehen, sollte damit einhergehen,

80 como a *Medienverfassung*<sup>6</sup> teve um efetivo significativo nos conceitos de Constituição, foi o de tornar perceptível essas contrações e distrações. Menos significativo foi o prolongamento das clássicas figuras modernas da fragmentação, isto é, da autoasserção moderna. Meu trabalho sobre as tábuas do Estado de Warburg, que também lida com contração e distração, continua aquilo que eu fiz anteriormente. Dito isso, eu não comecei a pensar em Warburg naquele momento, dado que minha confrontação com Warburg remonta aos anos 1990, desde o primeiro semestre em Passau.

## 2.

Quando Matos escreve sobre uma *Metafísica dos costumes*, trata-se da tradução de uma formulação de Kant, nomeadamente da *Metaphysik der Sitten*. Kant não é simplesmente traduzido, ele também está traduzido no alemão, ou seja, até mesmo no alemão ele é traduzido. Quem se pergunta o que são propriamente *Sitten*, no contexto de uma Constituição dispersa, rapidamente se depara com a ideia de que *Sitten* são costumes ou fantasias, isto é, vestimentas. Estudos kantianos são "estudos sobre o vestuário" em sentido figurado, tal como o direito é uma arte das distinções em sentido figurado ou, em outras palavras, trata-se, em um sentido original e próprio, de estudos sobre o vestuário, ou que pelo menos fazem referência à metafísica do trajar.

De pronto resta claro que ninguém deve estar no salão se não for capaz de se comportar enquanto tal e que não se deve naturalizar quem é estrangeiro. Mas isso acontece, e não é pior do que os apocalipses quotidianos. A metafísica atrai, isto é, observa e deixa-se observar: Kant articula luzes e penumbras, como se poderia dizer fenomenologicamente. Compreender essa operação abstratamente como um contrair e um distrair deve andar de mãos dadas com o

---

<sup>6</sup> *Medienverfassung* designa os dispositivos constitucionais, bem como sua interpretação e desenvolvimento dogmático e judicativo, referentes a meios de comunicação como imprensa, rádio, televisão, internet, redes sociais etc. (N. do T.i.).

Bewegungen konkreten historischen Materials zu protokollieren. Keine Theorie ohne Geschichte, keine Kontraktion und Distraction ohne einen Atlas, der die Pendelstrecken zeigt, an denen Institutionen zwar (er-)warten ließen, aber dadurch auch kein Windchen und nichts gestillt wurde. Was nicht hier statt findet, das findet da statt: Das institutionell verarbeitete Material treibt durch Erfüllungen und Enttäuschungen und hört nicht auf zu treiben.

*Metaphysik der Trachten* (so würde ich Matos übersetzen), also dessen, was (man) anzieht und ausgezogen werden kann oder was (man) auszieht und anziehend sein kann, was durchgehend betrachten lässt, indem es kontrahiert und distrahiert. Davon also handelt Kants Buch in der Lesart von Matos, das zeigt schon das Zitat, späters dann, wenn man Matos wieder ins Deutsche übersetzt.

Kant schreibt nicht unbedingt umständlich, man kann sich daran gewöhnen und wer noch nicht deutlich und deutsch spricht (um mit Luther und Augsburg zu korrespondieren), der kann es ja noch lernen. Sitten brauchen ihre Zeit, sie zu begreifen und den Begriff der Sitte zu verstehen, das dauert.

Dass auf dem Weg des Sprechens etwas hier zur Sitte, dort zum *costume* wurde, dass es immer da, wo *hier* ist, als Innerliches erscheint und immer dort, wo da ist, als *Äußerliches* erscheint, das kann verwundern, muss aber nicht verwundern. Gibt ja Atlanten und Leute, die die Welt im Rücken haben. Man kann da melancholisch werden, nicht nur das. Man kann da melancholisch sein und melancholisch bleiben. Im Laufe laufenden Sprechens ist nämlich nichts zerbrochen, was nicht schon brüchig war. Fragmentierung ist eine Figur, die man braucht, wenn man konkret datierbare und lokalisierbare Linien hervorheben will, das heißt konkrete Trennung, konkrete Assoziation und konkreter Austausch. Wenn man was fordern und beklagen, was begehren will, dann kann es wichtig sein, sich auf Fragmentierung zu

registro dos movimentos do material histórico concreto. Não há teoria sem história, não há contração nem distração sem um Atlas que mostre as rotas de deslocamento ao longo das quais as instituições foram mantidas em espera e expectativa, embora nenhum vento nem nada tenha ficado parado. O que não acontece aqui, acontece lá: o material trabalhado institucionalmente pulsa por meio de realizações e desapontamentos e não cessa de pulsar.

*Metaphysik der Trachten*<sup>7</sup> (assim eu traduziria Matos), portanto como aquilo que pode ser vestido e desvestido, algo que se deixa observar conquanto se contrai e se distrai. É disso que trata o livro de Kant na leitura de Matos, como mostra a citação, mais tarde, quando Matos é traduzido de volta para o alemão.

Kant não escreve necessariamente de uma forma complicada, pode-se se acostumar a tanto e se ainda não se fala alemão "alemanamente" (para citar Lutero e Augsburg) pode-se ainda aprender. Costumes precisam do seu tempo para serem apreendidos. E compreender o conceito de costume também toma tempo.

Pode ser – mas não precisa necessariamente ser – surpreendente que no caminho do falar algo tenha se tornado aqui um *Sitte* e lá um *costume*, que sempre apareça como uma coisa interna aqui e como uma coisa externa ali. Tem-se Atlas e pessoas que carregam o mundo nas costas. Pode-se ficar melancólico com isso, e não só melancólico. Pode-se ser melancólico e permanecer melancólico. No correr do falar corrente, nada se quebra que já não fosse frágil. Fragmentação é uma figura usada quando se quer enfatizar linhas concretas datáveis e localizáveis, significando separação concreta, associação concreta e troca concreta. Caso se queira exigir e lamentar algo, desejar algo, então pode ser importante se referir à fragmentação e

<sup>7</sup> Literalmente: *Metafísica dos trajes*. Trata-se do "resultado" do jogo que o autor cria mediante o ir e vir entre as traduções recíprocas dos termos "*Sitten*" e "*costumes*" (N. do T.f.).



berufen und Brüche zu isolieren. Wenn man das nicht will, bleibt die Figur der Fragmentierung auf Totalität bezogen und gleichzeitig hohl, dann sollte man besser nicht von Fragmentierung sprechen.

Ich liebe es, portugiesische Texte zu lesen, weil sie von einem anderen Ende lateinischer Korruption stammen, als deutsche Texte. Die Übersetzungen zwischen Portugiesisch und Deutsch schöpfen den Bogen der Polarität nicht unbedingt aus, aber spannen ihn fantastisch auf, auch anders als im Verhältnis zwischen Deutsch und Russisch. Sagen wir so: im Verhältnis zum Portugiesischen wirkt das Deutsche byzantinisch; im Verhältnis zum Russischen karnevalesk.

isolar os pedaços. Se não se quer fazer isso, a figura da fragmentação permanece relacionada à totalidade e, ao mesmo tempo, vazia, de modo que seria melhor não falar de fragmentação.

Adoro ler textos em português porque eles vêm de uma extremidade da corrupção latina diferente daquela dos textos alemães. As traduções entre o português e o alemão não esgotam necessariamente o arco da polaridade, mas o estendem de forma fantástica, ao contrário da relação entre o alemão e o russo. Digamos assim: em relação ao português, o alemão parece bizantino; em relação ao russo, carnavalesco.

## ÜBER DIE AUTOREN / SOBRE OS AUTORES

### **Fabian Steinhauer**

Doutor em Direito (Universidade Johann Wolfgang Goethe de Frankfurt-am-Main). Doutor em Filosofia (Universidade de Wuppertal). Livre Docente pela Universidade Johann Wolfgang Goethe de Frankfurt. Pesquisador Sênior no Max-Planck-Institut für Rechtsgeschichte und Rechtstheorie, Frankfurt-am-Main (Alemanha). E-mail: [steinhauer@lht.mpg.de](mailto:steinhauer@lht.mpg.de).

### **Ricardo Spindola Diniz**

Ricardo Spindola Diniz é atualmente pesquisador no Departamento de Teoria Multidisciplinar do Direito do Instituto Max Planck para a História e Teoria do Direito. Doutor em Filosofia e Teoria do Direito pela Universidade de São Paulo (2023). Mestre em Direito na linha Constituição e Democracia da Universidade de Brasília (2018). Graduado em Direito pela Universidade Federal de Goiás (2016). E-mail: [ricardo.ms.diniz@gmail.com](mailto:ricardo.ms.diniz@gmail.com).

### **Andityas Soares de Moura Costa Matos**

Graduado em Direito, Mestre em Filosofia do Direito e Doutor em Direito e Justiça pela Faculdade de Direito e Ciências do Estado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Filosofia pela Universidade de Coimbra (Portugal). Professor Adjunto de Filosofia do Direito e disciplinas afins da Faculdade de Direito e Ciências do Estado da UFMG. Membro do Corpo Permanente do Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito e Ciências do Estado da UFMG. Pós-doutorado pela Universidade de Barcelona (Espanha) e Universidade de Córdoba (Espanha). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: [vergiliopublius@hotmail.com](mailto:vergiliopublius@hotmail.com).